



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Explorando os santuários de Porto Alegre: São Rafael e Nossa Senhora Aparecida
<b>Autor</b>	RAFAEL CRISTALDO DA SILVA
<b>Orientador</b>	EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Explorando os santuários de Porto Alegre: São Rafael e Nossa Senhora Aparecida

Rafael Cristaldo da Silva<sup>1</sup>

Orientador: Emerson Alessandro Giumbelli<sup>2</sup>

Resumo: Santuários são mais que locais de fé. Por definição, local ou igreja foco de grandes peregrinações, os santuários passaram a assumir outras configurações quando passaram a fazer parte da estratégia da Igreja Católica de ocupar e marcar o espaço público em uma disputa por soberania. Hoje, a Igreja Católica ergue e eleva templos a santuário para, além de estimular novas devoções, marcar a paisagem e incentivar o turismo religioso. Os dois santuários que foram focos desse estudo exemplificam a arbitrariedade que a categoria de santuário tomou. Em um primeiro momento, os treze santuários de Porto Alegre foram divididos entre a equipe de pesquisa para uma investigação inicial. Através de publicações da Internet e em trabalhos acadêmicos, foram coletadas informações sobre a história, santuarização, atividades, arquitetura, espaço e relação com o entorno. Com base nessas informações foram selecionados dois santuários de cada grupo para uma pesquisa mais profunda, com visitas e entrevistas com os seus responsáveis. Aqui trabalharemos com os santuários São Rafael e Nossa Senhora Aparecida. São Rafael é um pequeno santuário no centro de Porto Alegre. Originalmente uma capela, foi santuarizado em homenagem à beatificação da fundadora da congregação a qual o santuário pertence (o que reforça uma formulação da literatura de que canonizações sempre levam a santuarizações). Contudo, o santuário não é o foco das peregrinações anuais que comemoram a bem-aventurada. Ligado a um memorial, seu foco é a visitação. Já o santuário de Nossa Senhora Aparecida pode ser confundido com uma paróquia. Em outubro, o santuário não é o foco das comemorações. Sua arquitetura tem um fato interessante: por ser moderna, já fez com que o templo fosse confundido com um ginásio. Por fim, a pesquisa mostra diferentes formatos que santuários podem assumir e como eles se relacionam com políticas da Igreja e com a cidade.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Recebeu bolsa de Iniciação Científica FAPERGS-UFRGS. E-mail: cristaldo.rafa@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS.